

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

O PROTAGONISMO DO RIO SÃO FRANCISCO NA CONFORMAÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DE PIRANHAS/AL

Ana Laura Ferreira Avelar (avelar.analaura.f@gmail.com)

A paisagem cultural é um conceito amplamente debatido e analisado por diferentes óticas e campos do conhecimento, entretanto, é consenso que ela surge através da interação entre o meio ambiente e o ser humano. Diante disso, a água é um dos elementos que influencia na conformação das paisagens, pois é recurso básico para o ser humano e que atua na estruturação de assentamentos, estimula práticas sociais e recebe significados simbólicos. As paisagens ribeirinhas comprovam essa relação entre natureza e cultura, visto que nesses territórios os rios desempenham papel fundamental na organização espacial, na memória coletiva e na formação da identidade daquela comunidade, configurando-se como um patrimônio cultural.

Localizada no sertão de Alagoas e nas margens do Rio São Francisco, a cidade de Piranhas/AL, configura-se como uma paisagem ribeirinha

interessante de ser analisada. Sua formação histórica, urbana e social está vinculada entre a relação do rio com a conformação geográfica do sítio, pois devido os afloramentos rochosos que impossibilitava a navegação rio acima, a localidade se tornou um importante entreposto comercial do sertão, o que provocou seu povoamento e crescimento.

A implantação urbana da cidade adaptou-se à topografia existente, porque sua área limitava-se entre o rio e o morro, o que provocou a sua construção em platôs voltados para o rio. Essa configuração em que a cidade se volta para contemplar o rio, chama bastante atenção dos observadores e, por isso, ficou conhecida carinhosamente como a Lapinha do Sertão. Assim, confere ao rio o papel de protagonista na composição da paisagem cultural da localidade, pois é impossível ler este território sem a presença do Rio São Francisco.

Importante citar que Piranhas é tombada nas três instâncias, municipal, estadual e federal. O tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) ocorreu em 2003 e são três tombamentos simultâneos segundo seu dossiê: o centro histórico da cidade de Piranhas; a vila de Entremontes; e a paisagem histórico-cultural do sertão do vale do Rio São Francisco, área entre os dois núcleos urbanos, que engloba a vegetação da caatinga e parcela do rio. Interessante destacar porque foi o primeiro processo de tombamento do IPHAN que inclui o rio, mesmo que parcialmente, como elemento protegido.

Frente a esse contexto, o artigo propõe analisar de que modo o reconhecimento do Rio São Francisco como bem tombado contribui para a compreensão de seu papel de protagonista na conformação da paisagem cultural ribeirinha de Piranhas/AL. O trabalho parte do pressuposto que a relação entre o rio, os morros, a vegetação e a formação urbana configuram paisagem complexa em que os bens naturais se destacam. A metodologia apoia-se na leitura da paisagem cultural, na análise documental do processo de tombamento e na revisão bibliográfica da temática.

Por fim, o estudo busca colaborar com as discussões a respeito das paisagens ribeirinhas. Como também, contribui para o debate entorno do reconhecimento dos rios como patrimônio cultural e da importância da valorização dos patrimônios naturais, que muitas vezes são negligenciados.

Palavras-chave: paisagem cultural; paisagem ribeirinha; rio são francisco; piranhas/al.

